

FRANZONI, Tereza Mara. **Rede de atores na consolidação do Curso Arte no Campo no Sul do Brasil.** Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina; professora adjunta; CNPq; bolsista de extensão.

## RESUMO

A pesquisa consiste no acompanhamento e documentação do Curso de Especialização Arte no Campo, um projeto de Residência Agrária aprovado no edital CNPq/MDA/INCRA nº 26/2012 e implementado pela UDESC como Curso de Pós Graduação Latu Sensu. A pesquisa está em andamento e seu objetivo é investigar como os diversos atores envolvidos no curso traçam suas relações e movimentos de associação para construir essa proposta de ensino em artes no contexto da Educação do Campo. O curso foi instituído, graças a um conjunto de atores que, em suas ações criaram a demanda, acionaram os mecanismos legais e recursos disponíveis, articularam uma proposta e ativaram sua rede de relações no Centro de Artes da UDESC. A configuração atual do curso faz dialogar diferentes instâncias governamentais, movimentos sociais do campo, leis e recursos públicos. Faz dialogar também o olhar acadêmico sobre as práticas artísticas contemporâneas e sobre a história das artes do espetáculo, das artes visuais e da música com as práticas e concepções oriundas das experiências dos movimentos da reforma agrária e do meio rural popular. Questões relativas às problemáticas “erudito” e “popular”, arte e política, Estado e cultura, veem à tona.

**Palavras-chave:** Arte no campo. Educação do Campo. Arte e Política.

FRANZONI, Tereza Mara. **Network of actors in the consolidation of the Course “Art in the Field” in southern Brazil.** Florianópolis: State University of Santa Catarina, assistant professor; CNPq; scholarship extension.

## ABSTRACT

The research consists of monitoring and documentation of the Specialization Course in Art in the Field, a project approved in Residence Agrarian edict CNPq / MDA / INCRA, #26/2012 and implemented by UDESC as Postgraduate Course Latu Sensu. The research is ongoing and its purpose is to investigate the actors involved in the course and trace their movements and relationships of association to build this proposed teaching arts in the context of Field Education. The course was set up, thanks to a set of actors that in their actions created a demand, they triggered the legal mechanisms and they resources available, they articulated a proposal and activated its network of relationships at the Arts Center of UDESC. The research also focuses on the academic look (about contemporary artistic practices, the history of the performing arts, visual arts and music) in comparison with the practices and concepts derived from the experiences of the movements of agrarian reform and rural culture. Questions regarding the problematic: "classical" and "popular", art and politics, state and culture, come afloat

**Keywords:** art in the field. Field Education. Art and Politics

## Rede de atores na consolidação do Curso Arte no Campo no Sul do Brasil<sup>1</sup>

Tereza Mara Franzoni<sup>2</sup>

A proposta de um curso de especialização em artes para formar moradores dos Assentamentos da Reforma Agrária, assim como profissionais que atuam nesses assentamentos, surgiu, em certa medida, como algo inusitado no âmbito da Universidade do Estado de Santa Catarina e, em particular, no âmbito do Centro de Artes. Articulada por professores de diferentes departamentos, com predominância de docentes oriundos das Artes Cênicas, na contra corrente do movimento institucional, a proposta apresentava uma estrutura curricular de formação não especializada, integrando música, artes cênicas e artes visuais. Ao ser apresentada contava não só com um leque de grupos artísticos e de movimentos sociais interessados em sua concretização, como também com financiamento oriundo do Conselho Nacional de Pesquisa, CNPq (UDESC, 2013). Além disso, diferentemente de muitas outras propostas de cursos, ela teve um histórico de tramitação institucional, pouco demorado para os parâmetros da UDESC. Entre sua apresentação no âmbito departamental e sua aprovação no conselho universitário, passaram-se apenas 3 meses.

As explicações que permitem compreender esses fatos e as características desse curso apontam para uma história cujos “fios” se ligam a acontecimentos que extrapolam em muito a instituição. A demanda por uma formação em artes em assentamentos da Reforma Agrária chegou até nós em 2012, inicialmente para a formação de docentes para atuar nas escolas dos assentamentos. A solicitação era e de um curso de graduação e vinha de lideranças de grupos organizados dos assentamentos ligados a questão da cultura, articulados em grande parte pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, MST. Essas lideranças vinham de assentamentos rurais de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Em 15 de setembro foi realizado um seminário reunindo professores e estudantes da UDESC com lideranças de assentamentos da Região Sul do país. O objetivo do encontro era desenhar a proposta do futuro curso, de forma que ela pudesse concorrer aos recursos disponíveis no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, Pronera<sup>3</sup>. O grupo de professores mobilizado pelo seminário, e outros que se juntaram a esses, iniciaram a elaboração de propostas de conteúdos e disciplinas para o futuro curso. Mas, já no seminário, ficou claro que a concretização do curso demoraria bem mais do que as lideranças oriundas dos assentamentos esperavam<sup>4</sup>.

Nesse meio tempo, abre um edital do Conselho Nacional de Pesquisa, CNPQ, a chamada CNPq/MDA-IN CRA n. 26/2012, tendo em vista apoiar projetos de ensino, pesquisa e

<sup>1</sup> Comunicação enviada para a VII Reunião Científica da ABRACE - 27 e 29 de outubro de 2013, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Artes Cênicas da UDESC; Antropóloga; Bolsista de Extensão do CNPQ.

<sup>3</sup> Conforme o sitio oficial do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, do governo federal (<http://www.incra.gov.br>), o Pronera é o principal programa governamental na área de educação do INCRA, que tem como objetivo ampliar os níveis de escolarização formal dos trabalhadores rurais assentados. Estabelecendo, entre outras iniciativas, projetos de educação voltados ao desenvolvimento das áreas de reforma agrária.

<sup>4</sup> O projeto do curso superior de dança, elaborado no Centro de Artes da UDESC, o mesmo Centro de onde surgia a proposta do curso de formação em artes, teve seu processo de elaboração iniciado em 2008 e em 2012, quando se discutia o novo curso, ainda não havia sido implementado.

extensão que contribuíssem para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, tendo como uma de suas linhas “Comunicação, projetos artísticos e culturais em comunidades de assentamentos rurais”<sup>5</sup>. O edital surgia como a possibilidade de viabilizar, em dimensões menores do que aquelas pensadas para um curso de graduação, a experiência de formação em artes para assentados da reforma agrária. Restava contudo, alguns problemas. O edital do CNPq financiava cursos de pós-graduação, o público do curso já não era mais o mesmo e nesse sentido era necessário verificar se havia demanda, além disso o projeto ainda precisaria ser aprovado em tempo recorde pois a implementação deveria ser feita em 2013. A aprovação na UDESC, graças ao financiamento do CNPq e a ausência de despesas para a instituição, além do esforço pessoal da coordenadora geral do projeto, foi resolvida em abril de 2013. Quanto à demanda e a efetiva articulação dos candidatos ao curso, inclusive com apoio para divulgação nos assentamentos e realização das inscrições, os resultados foram obtidos graças a rede de articulação das lideranças envolvidas na elaboração da proposta com o apoio do MST.

A especialização em Artes no Campo foi assim formalizada junto ao CNPq e a UDESC, com o compromisso de envolver vários aspectos: o oferecimento de uma formação em artes; a produção de conhecimento sobre a realidade vivida pelos assentados e sobre suas formas de manifestações artístico/culturais; a preparação dos professores da UDESC para uma futura licenciatura e para trabalhar com *educação do campo*; e a experimentação conjunta em atividades práticas e produções artístico/culturais que fortaleçam o diálogo e a colaboração entre assentados e universidade. A formulação desses compromissos, deu-se do resultado de várias pequenas reuniões, da troca de e-mails, e de uma tensão bastante frutífera, entre a expectativa das lideranças dos assentados e as expectativas dos professores envolvidos.

Com o início do curso, em agosto deste ano (2013) se inserem outros atores na rede que articulou e construiu a especialização em Arte no Campo, os estudantes. Entre esses estão graduados de diversas áreas do conhecimento, que moram em assentamentos da reforma agrária e/ou que trabalham nesses assentamentos, além de 13 egressos dos cursos de artes, oriundos de áreas urbanas<sup>6</sup>. Os estudantes oriundos dos assentamentos, ou que neles trabalham, são a conexão entre a proposta de formação, enquanto política pública, e a realidade que se pretende atingir. Eles não são, contudo, meros intermediários entre os “conteúdos da formação” e seus efeitos no meio rural. A mediação feita por eles transforma também esses “conteúdos”, assim como aqueles que se propõem a oferecê-los, sejam pessoas ou instituições. Da mesma forma, esses estudantes, são atravessados por condicionantes outros que orientam muitas de suas relações com a dinâmica do curso, com o conhecimento do tipo acadêmico e com as concepções e experimentações em arte oferecidas no contexto do curso.

Outras questões se colocam então a partir desses novos atores: Como esses estudantes veem e agem sobre a proposta de curso que lhes é apresentada? Como percebem a reverberação dessa em suas vidas? O que pensam sobre as proposições/experiências em arte que lhes são apresentadas? Conhecer a experiência artístico cultural vivida e proposta por esses estudantes, nos coloca diante da necessidade de questionar as

<sup>5</sup> O edital completo encontra-se no sitio do CNPq (<http://www.cnpq.br>), na página referente as chamadas públicas.

<sup>6</sup> Os estudantes já formados em artes, em sua maioria na UDESC, atuarão no apoio à grupos de jovens dos assentamentos rurais que manifestaram o desejo de desenvolver atividades na área da arte e da cultura.

hegemonias presentes no olhar acadêmico sobre as práticas artísticas contemporâneas e sobre a história das artes do espetáculo, das artes visuais e da música. A ampliação da história das práticas artísticas, das concepções sobre a arte e das relações entre arte e política tem sido possíveis principalmente graças ao olhar daqueles que tradicionalmente foram alijados inclusive da possibilidade de serem pensados como produtores de arte. As práticas e concepções oriundas das experiências dos movimentos da reforma agrária, do meio rural popular podem recolocar questões relativas às problemáticas das relações entre “erudito” e “popular”, arte e política, Estado e cultura.

O curso, ao ser aprovado no CNPq e na UDESC, insere-se na rede de articulação formal do Pronex, e nasce também, como os demais cursos dessa rede, pautado pelas reflexões e questões trazidas pelo que tem sido chamado, tanto pelos pesquisadores da área, como pelas políticas governamentais recentes, de *educação do campo*. Essa, segundo Antônio Munarim (2010, p. 10), é “uma concepção de educação forjada a partir da luta pela terra e por políticas públicas empreendidas pelos movimentos e organizações sociais do campo”, o que passa a ocorrer, quando a partir da segunda metade dos anos 1990 esses movimentos e organizações destacam em suas pautas a questão da educação escolar.

Não se trata contudo de qualquer educação escolar nem tão pouco, somente dela. Trata-se, segundo o autor, de um movimento que busca fortalecer a emancipação e a resistência daqueles que vivem no campo. Ainda que o tema seja relativamente recente, já é possível encontrar vários trabalhos sobre a concepção de *educação do campo*, assim como sobre as experiências nesse sentido (Munarim et al, 2010; Aued e Vendramini, 2009). Uma das principais referências para pensar a questão tem sido a pesquisadora Roseli Caldart (2000), que, como outros, tem estabelecido a relação entre essa concepção e a pedagogia do Movimento Sem Terra. A literatura sobre arte no campo será ainda objeto de investigação, fazendo parte dela também a literatura sobre manifestações populares e artísticas que já vinha se desenvolvendo em outras pesquisas pela autora deste texto (Franzoni, 2009; Franzoni, 2012). Neste sentido serão retomadas algumas das literaturas clássicas sobre o tema (Andrade, 1982; Bastide, 1959; Dudignaud, 1970), assim como as reflexões mais recentes oriundas da antropologia, mais especificamente relacionadas a antropologia da arte (Monteiro, 2002; Gel, 1998).

#### Referências:

ANDRADE, M. de. **Danças dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.

AUED, Bernadete W.; VENDRAMINI, Célia Regina (org). **Educação do Campo: desafios teóricos e práticos**. Florianópolis: Insular, 2010.

BASTIDE, R. **Sociologia do folclore brasileiro**. São Paulo: Anhembi, 1959.

DUVIGNAUD, Jean. **Espectáculo y Sociedad**. Caracas: Tiempo Nuevo. 1970.

FRANZONI, Tereza Mara. **Núcleo comunitário de cultura – projeto de apoio e elaboração de projetos culturais para a BILICA - Biblioteca Livre do Campeche**. [Relatório final de extensão]. CEART/UDESC: Florianópolis. 2009.

ARTE DA CENA:  
A PESQUISA EM  
DIÁLOGO COM  
O M U N D O

VII Reunião Científica  
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013  
UFMG - Belo Horizonte



FRANZONI, Tereza Mara. **Teatralidade e sociabilidade no planejamento urbano na Ilha de Santa Catarina: um caminho entre o passado e o presente, a técnica e a política, a política e a festa**. 2012. Tese (Doutorado em Antropologia social) — Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

GELL, A. **Art and Agency: an anthropological theory**. Oxford, Claredon Press, 1998.

LATOUR, Bruno (2007). **Reassembling the social: An introduction to Actor-Network-Theory**. Oxford University Press Inc: New York.

MONTEIRO, M. F. M. **Espetáculo e devoção: burlesco e teologia-política nas danças populares brasileiras**. São Paulo, Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2002.

MUNARIN, Antônio. Educação do Campo, desafios teóricos e práticos. In: MUNARIN, A. et. al. **Educação do Campo: Reflexões e Perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2010.

MUNARIN, Antônio. et. al. **Educação do Campo: reflexões e Perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2010.

UDESC. Conselho Universitário. Cria o Curso de Pós-Graduação "lato sensu" de Especialização em Arte no Campo, no Centro Artes – CEART, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina. RESOLUÇÃO Nº 010/2013, de 16 de abril de 2013. Disponível em: <http://artenocampo.files.wordpress.com/2013/08/resoluc3a7c3a3o-consuni-010-2013-cria-o-curso-arte-no-campo.pdf>. acesso em: 02 set 2013.